

Acordo do gasoduto será assinado dia 17

Presidente acerta com Lozada construção de obra que trará gás da Bolívia para o Brasil

LIMA — O presidente Fernando Henrique Cardoso e o presidente da Bolívia, Gonzalo Sanches de Lozada, fecharam ontem os entendimentos para a assinatura, no dia 17 de agosto, do acordo para construção do gasoduto que vai ligar Santa Cruz de La Sierra a São Paulo e, depois, a Porto Alegre. Fernando Henrique, que recebeu Lozada para um café da manhã na residência da Embaixada do Brasil, comunicou a seu colega peruano que a Petrobrás concluiu que a Bolívia tem reservas

suficientes para fornecer gás ao País. O acordo encerra 25 anos de negociações em torno da venda de gás boliviano ao Brasil.

Antes mesmo do dia 17 serão feitas licitações para compra de equipamento para a obra, que será feita por empresas brasileiras e estrangeiras. Serão necessários cerca de US 1 bilhão em investimentos.

Depois de ouvir um apelo de Lozada para que o contrato seja logo assinado, Fernando Henrique acertou com o colega o prolongamento do gasoduto até Porto Alegre, e não apenas até São Paulo, como estava inicialmente previsto. O presidente brasileiro argumentou que essa providência contribuirá para evitar maiores desequilíbrios regionais.

“Se o gasoduto acabar em São Paulo, aumentará a concentração de investimentos e indústrias no Estado”, relatou o assessor da presidência, embaixador Júlio César Gomes dos Santos. O gasoduto irá de Santa Cruz de La Sierra para Potosi, na fronteira com Mato Grosso, segue até São Paulo e de lá para Porto Alegre.

“Temos de mudar a matriz energética brasileira e eles estão interessados em vender para nós”, disse Fernando Henrique. O governo deverá discutir a finalização do acordo, acertando questões como o preço do gás e o financiamento da construção com representantes bolivianos que vão a Brasília na próxima semana. No dia 17 o acordo será assinado pelos dois presidentes. (H.C.)